

Apresentação

O presente número da revista, como de praxe, é composto pelas seções de literatura/cultura, lingüística e tradução e resenhas, num total de 11 trabalhos e 220 páginas.

Dentre os diversos ensaios apresentados, percebe-se um eixo em torno do qual se organizam as diferentes abordagens, a saber, o enfoque dialógico entre culturas e campos do saber. A literatura dialoga com a ética, o cinema, a lingüística e a imagologia. De forma paralela, os trabalhos no campo da lingüística, tradução e resenhas privilegiam o aspecto contrastivo e cognitivo com a implícita preocupação e relação com a cultura.

Goethe, no ano em que se comemoram os 200 anos de publicação do *Fausto I*, é tema de dois trabalhos na seção de literatura/cultura. O artigo de Gilberto PINHEIRO PASSOS, ao elaborar um estudo intercultural, explora a recorrência do tema faústico em romances de Machado de Assis. Seu enfoque não se restringe a fazer um inventário das ocorrências da personagem ou das menções da obra de Goethe no autor brasileiro, mas aponta em que medida a procura incessante do protagonista goethiano é transfigurada por Machado para representar um Brasil em transformação. Nesse sentido, é especialmente interessante a análise feita sobre a relação do Fausto com o último romance de Machado, *Memorial de Aires*. Já o trabalho de Eloá HEISE, também dedicado a Goethe, elabora uma análise comparativa intracultural, ou seja, compara o “Prólogo no céu” do *Fausto I* de Goethe e o prólogo da peça de Brecht, *A boa alma de Sezuam*. Como resultado dessa contraposição, a autora afirma que Brecht produz uma paródia do texto goethiano e lança mão de um dos artifícios característicos da literatura do século XX. Por meio desse recurso, Brecht configura e debate problemas de seu presente a partir da analogia e questionamento de uma obra consagrada do passado.

O estudo de Luís KRAUSZ sobre o romance de Jakob Wassermann *Der Fall Maurizius* trabalha com uma narrativa que se tornou um *best-seller* da primeira metade do século XX. Consta, por exemplo, que, nos anos 20, este livro vendeu mais de um milhão de cópias na América. O romance de Wassermann põe em questão o conceito de civilização ao suscitar o tema fundamental da justiça, ou melhor, da terrível impossibilidade de se fazer justiça na terra.

A relação entre literatura e cinema, duas linguagens diferentes, mas próximas, é abordada no texto de Michael KORFMANN e Filipe Kegles KEPLER que versa sobre o primeiro filme de arte alemão, *O estudante de Praga* (1913), com roteiro de Hanns Heinz Ewers. Essa película que, através de recursos fílmicos, abriu caminho para a consagração do cinema expressionista alemão, estabelece sua ligação com a literatura ao recorrer a motivos típicos da tradição literária do romantismo, como a figura do duplo.

A importância e a repercussão dessa época áurea da literatura e do pensamento alemães, o Romantismo da primeira fase, também se faz presente no trabalho de Natália Corrêa Porto Sanches FADEL que discute os conceitos de *Natureza e Linguagem em Os Discípulos em Saïs, de Novalis*. Esse romance em fragmento, composto de conversas dos discípulos no templo de Saïs, dedica uma das partes a uma reflexão teórico-lingüística sobre a escritura cifrada da natureza. Esta seria, segundo a autora do ensaio, uma possível teoria da linguagem de caráter simbólico-poético e messiânico que, em oposição ao conceito moderno da arbitrariedade do signo, aponta para uma relação entre espírito e mundo.

Ao afastar-se do âmbito estritamente literário, o ensaio de Ruth BOHUNOVSKY sobre *O Brasil de Ulrich Becher no Romanceiro Brasileiro: a harmonia em questão* dirige a discussão para o campo da imagologia. A imagem do Brasil que resulta de sua perspectiva contrapõe-se à representação harmônica e idealizada que transparece no romance de Stefan Zweig *Brasil - um país do futuro* na medida em que Becher transmite a visão de um país que nem sempre lhe faz sentido, com contrastes e enigmático, oferecendo, assim, ao leitor a possibilidade de diversas interpretações.

A seção de lingüística abre com um artigo de cunho teórico. Em *Aspectos da pragmaticalização de marcadores discursivos no alemão e no português*, José da Silva SIMÕES coloca em discussão o papel discursivo, semântico e sintático dos marcadores discursivos (MD) de origem conjuncional do alemão e do português (*wobei, weil e obwohl; porque e que*) e enumera algumas evidências a respeito do processo de gramaticalização e pragmaticalização desses marcadores em ambas as línguas, tomando como base uma perspectiva teórica cognitivo-discursiva. Os MD acumulam, no nível do discurso, diversas funções, como elementos de coesão intra e intertextual e como elementos de negociação de turnos e tópicos que regulam a ação dos interlocutores, além de serem índices de modalização do discurso.

Segue o artigo de Kathrin SCHWEIGER *Vertextungsstrategien in brasilianischen und deutschen Magistereinleitungen – eine exemplarische Analyse* que analisa a estrutura retórica da “introdução” em dissertações brasileiras e alemãs da área de lingüística, exemplificada por um estudo de caso. Como base teórica, a autora recorre ao modelo de Swales (1990) e Hutz (1997). O objetivo é verificar se as introduções de dissertações seguem determinado esquema comunicativo-proposicional e de que maneira se distinguem as introduções em relação às respectivas culturas e disciplinas.

Na seção de tradução, o texto de Gerd WOTJAK *Kognitive und kulturelle Aspekte des Übersetzens* investiga as interrelações entre fenômenos culturais, cognitivos e lingüístico-comunicativos. A cultura marca o conhecimento enciclopédico, está presente no ato da comunicação, e influencia até a língua como sistema. O conhecimento cultural, manifesto de tão diversas maneiras, representa um desafio para a tradução. O autor discute possibilidades de soluções tradutológicas e mostra caminhos de como o tradutor pode lidar com esses problemas multifacetados.

Também voltado para a tradução, o trabalho de Tinka REICHMANN *Frases célebres de Fausto: um desafio para a tradução* explicita o conceito de *Geflügelte Worte* - citações de autores que se tornaram correntes em uma determinada cultura. Ao discutir e contrapor diferentes traduções de passagens consagradas do drama de Goethe, a autora ilustra a riqueza idiomática inerente a algumas dessas frases célebres que põe à prova a transposição para outro idioma.

Juliana Granço Marcelino de MORAES apresenta a resenha do livro *Routineformeln im Spanischen und im Deutschen. Eine pragmlinguistische kontrastive Analyse* de Igor Sosa Mayor, voltado para expressões convencionais altamente marcadas pela cultura de origem: as fórmulas de rotina. Trata-se de um estudo contrastivo do uso das fórmulas de rotina das línguas alemã e espanhola que traz aspectos de interesse tanto para a didática quanto para a lexicografia da língua estrangeira.

A edição deste número só foi possível graças ao trabalho diligente dos pareceristas e revisores e aos assessores técnicos, aos quais externamos nossos sinceros agradecimentos.

São Paulo, dezembro de 2008

A Comissão Executiva

Eloá Heise, Eva Glenk e Masa Nomura